

Boletim especial II

**Impactos do novo coronavírus no
Mercado de trabalho formal**



CORONAVIRUS

Universidade Federal da Integração latino Americana

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas | Cepecon

Cepecon.com

Corpo Científico

Henrique Coelho Kawamura, Dr.

Coordenador científico – Cepecon/Unila

Gabriel Vieira Mandarino, Dr.

Pesquisador

e-mail: contato@cepecon.com

Boletim Especial

Mercado de Trabalho | Foz do Iguaçu – PR

Um dos impactos imediatos do novo coronavírus na economia devido ao período de quarentena é a perda do emprego e da renda. O Governo Federal implementou o Auxílio Emergencial como forma de mitigar os efeitos da perda de renda dos trabalhadores informais, MEI, autônomos e desempregados. Além disso, outros programas (federal, estadual ou municipal) de ajuda às empresas para manutenção dos empregos formais também foram lançados.

A fonte oficial para monitoramento do emprego formal no Brasil é o Caged do Ministério do Trabalho. A primeira publicação do ano com os dados de emprego foi publicada em 27 de maio devido aos problemas de envio por parte das empresas das informações obrigatórias para o Caged. A justificativa do ministério, publicada em nota¹ em março, foi a inviabilização da consolidação dos dados em consequência das subdeclarações das empresas, sobretudo, nos dados de desligamentos.

Os dados publicados em maio são referentes ao primeiro quadrimestre do ano: janeiro a abril. Na tabela 1 estão reportados os dados dos municípios da microrregião de Foz do Iguaçu contendo o saldo de admissões e demissões no período. Observa-se que Foz do Iguaçu apresentou um saldo negativo de empregos de 1.285 em março e 2.889 em abril. Ressalta-se que a quarentena no município foi decretada em 17 de março e em meados de abril outros decretos foram publicados com a liberação de alguns setores da economia. Os dados oficiais mostram que em março e abril foram perdidos 4.174 empregos formais, um montante preocupante porém abaixo das mais de 6.500 demissões anunciadas pela ACIFI² numa pesquisa baseada em 5 escritórios de contabilidade. Isso pode ser reflexo dos acordos entre sindicatos do setor de comércio e serviços, uma vez que esses setores empregam mais de 90%³ dos trabalhadores formais em Foz do Iguaçu.

¹ Disponível em <http://trabalho.gov.br/noticias/7372-nota-a-imprensa-divulgacao-do-caged> acesso em 27 de maio de 2020.

² Disponível em < <https://acifi.org.br/com-mais-de-6-mil-demissoes-foz-caminha-para-o-caos-do-desemprego/> > . Acesso em 27 de maio de 2020. Ressalta-se que nessa pesquisa não estão contabilizadas as admissões. O saldo é a forma correta de analisar o mercado de trabalho.

³ Disponível em < <http://www.cepecon.com/mercadodetrabalho/boletimcrise.pdf> > Acesso e 27 de maio de 2020.



Tabela 1 – Saldo mensal entre admissões e demissões em 2020

Município	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Acumulado
Céu Azul	35	42	4	-29	52
Foz do Iguaçu	-46	463	-1.285	-2.889	-3.757
Itaipulândia	139	148	-12	-27	248
Matelândia	4	220	418	657	1.299
Medianeira	126	92	160	-69	309
Missal	-20	20	-15	-35	-50
Ramilândia	-1	5	4	2	10
Santa Terezinha de Itaipu	9	27	2	-64	-26
São Miguel do Iguaçu	35	22	61	-75	43
Serranópolis do Iguaçu	-6	5	13	0	12
Vera Cruz do Oeste	-12	2	1	-7	-16
Total	263	1.046	-649	-2.536	-1.876

Fonte: Elaborado com base nos dados do CAGED.

Na tabela 2, podemos observar que o estoque de empregos formais em 1 de janeiro de 2020 era de 59.975 e passou a ser de 56.218 em abril, assim, o município tem um saldo acumulado de 3.757 empregos a menos, uma queda de 6,26%. Em contrapartida, Itaipulândia e Matelândia acumulam saldo positivo no primeiro quadrimestre - a variação foi de 11,3% e 16,2%, respectivamente. O saldo positivo nessas cidades pode estar relacionado aos empregos na agropecuária, que vem apresentando menor impacto desde a pandemia, principalmente em Matelândia.

Tabela 2 – Estoque de emprego formal e variação acumulada e variação em relação a 2019

Município	Estoque em 1 de jan.	Estoque em Abril	Acumulado	% acum.	% relação abr/2019
Céu Azul	2.324	2.376	52	2.24	2.24
Foz do Iguaçu	59.975	56.218	-3.757	-6.26	-4.73
Itaipulândia	2.183	2.431	248	11.36	-8.51
Matelândia	8.020	9.319	1.299	16.20	16.40
Medianeira	16.425	16.734	309	1.88	-0.75
Missal	1.311	1.261	-50	-3.81	-3.74
Ramilândia	150	160	10	6.67	-7.51
Santa Terezinha de Itaipu	2.638	2.612	-26	-0.99	-2.32
São Miguel do Iguaçu	5.195	5.238	43	0.83	6.77
Serranópolis do Iguaçu	382	394	12	3.14	4.51
Vera Cruz do Oeste	742	726	-16	-2.16	-0.68

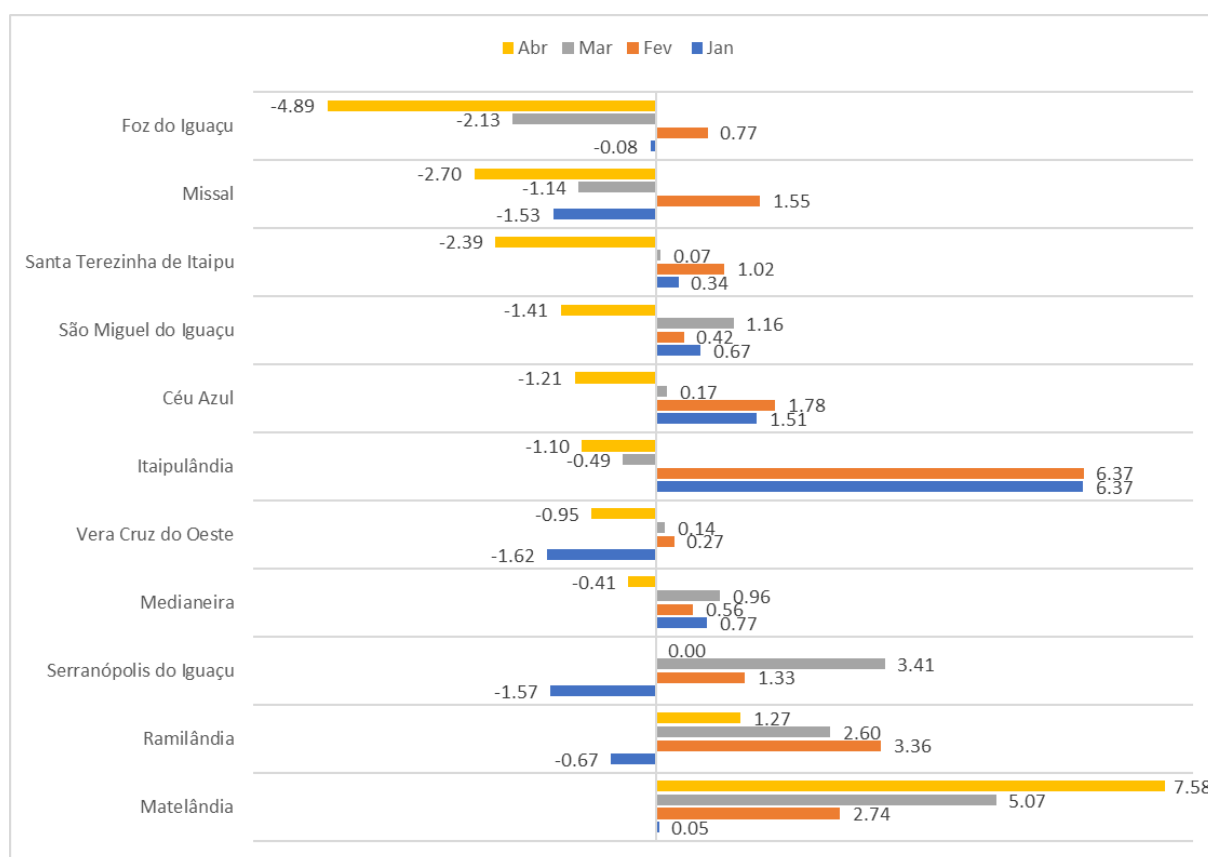
Fonte: Elaborado com base nos dados do CAGED.



Em relação a abril de 2019, Foz do Iguaçu teve uma variação negativa de 4,73% no estoque de emprego formal. Já em Matelândia, o estoque de emprego aumentou 16,4% em relação a abril de 2019.

Na figura 1 estão as variações em relação ao mês anterior para cada município da microrregião. Observa-se que Foz do Iguaçu apresentou a maior queda do mês de abril em relação a março, cerca de 4,8%; em março a queda foi de 2,1%. Missal e Santa Terezinha do Itaipu reduziram o estoque de empregos em 2,7% e 2,3%, respectivamente. Já Matelândia incrementou em 7,5% no número de admissões em abril.

Figura 1 - Variação (%) em relação ao mês anterior (jan/20-abr/20)

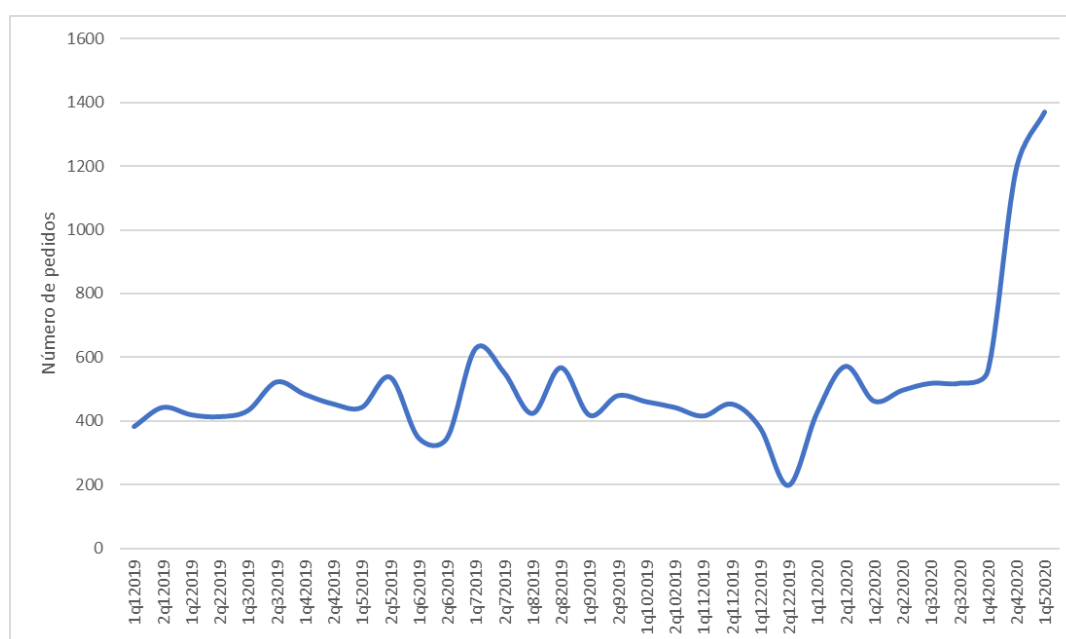


Fonte: Elaborado com base nos dados do CAGED.



Outra forma de verificar a tendência do mercado de trabalho é através do número de pedidos de seguro-desemprego. Na figura 2 abaixo, observa-se que houve um grande aumento no número de pedidos em Foz do Iguaçu na segunda quinzena de abril e primeira quinzena de maio. Nessas últimas quinzenas o número de pedidos já alcançam 2.562.

Figura 2- Número de pedidos de seguro-desemprego por quinzenas de 01/2019 a 5/2020

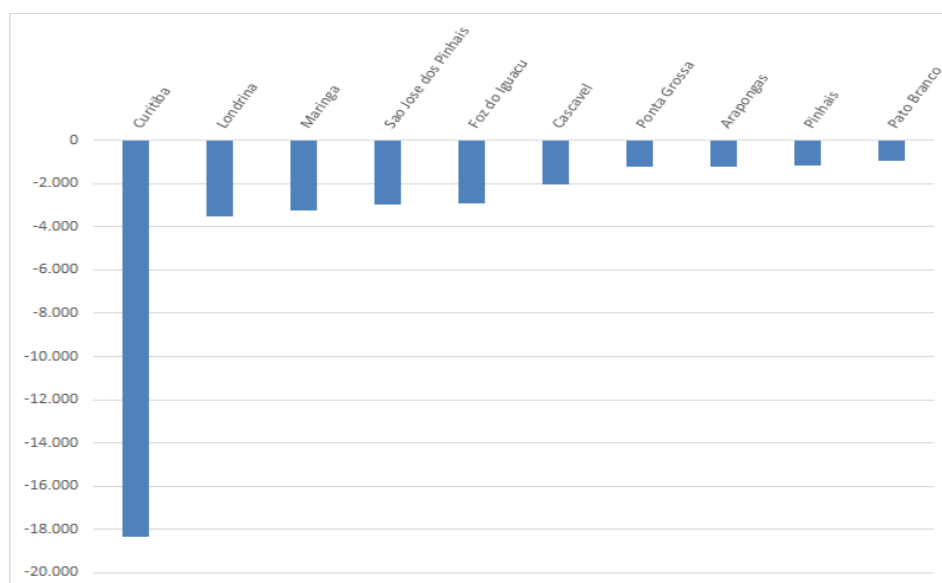


Fonte: Elaborado com base nos dados do CAGED.

As dez cidades com as maiores quedas no emprego formal no mês de abril são aquelas com mais de 100 mil habitantes. Podemos observar pela figura 3 que Curitiba perdeu mais de 18 mil empregos. Foz do Iguaçu se encontra na quinta posição entre os municípios que mais perderam emprego. Obviamente, as quedas no emprego estão, na maioria das vezes, relacionadas à população e à economia do município.



Figura 3 – Ranking dos municípios com maiores quedas no emprego formal em abril de 2020



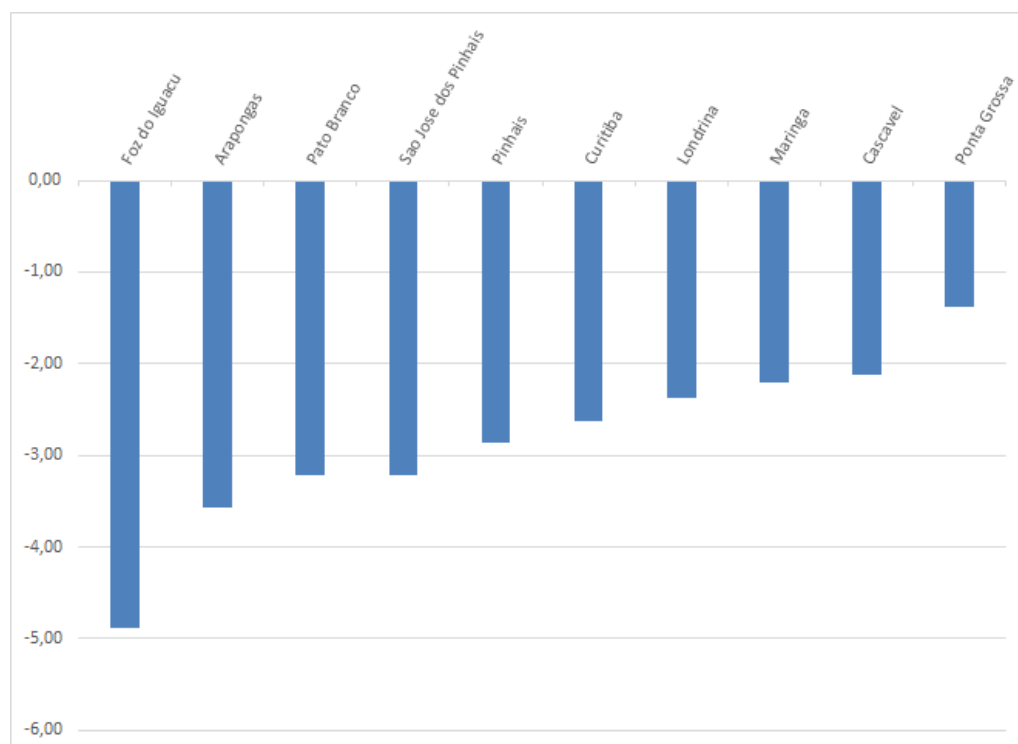
Fonte: Elaborado com base nos dados do CAGED.

Ao ponderar o saldo mensal de abril pelo estoque de empregos do mês de março, conforme figura 4, verificamos que Foz do Iguaçu apresenta a maior taxa negativa. Ressalta-se que Foz do Iguaçu tem a maior taxa negativa relativa ao estoque dos 10 municípios considerados na figura 2; no total do estado há outros com maiores taxas relativas.

Uma possível explicação para que Foz do Iguaçu configure entre as 10 cidades com mais demissões do estado e a maior taxa relativa entre esses municípios, é sua economia estar intrinsecamente relacionada ao turismo. A dinâmica econômica de Foz do Iguaçu está pautada, em grande parte, no setor de comércio e serviços que atende ao turismo.



Figura 4 – Ranking dos municípios com maiores quedas no emprego formal em abril de 2020 ponderado pelo estoque de emprego.



Fonte: Elaborado com base nos dados do CAGED.

Na figura 5 está plotado a série de saldos de emprego de 2017 a 2020 contento os dados originais, o dessazonalizado e a previsão para março e abril caso não houvesse a pandemia. O ajuste da série (linha vermelha) foi feito por meio do modelo estatístico X-13ARIMA-SEATS⁴ para considerar os efeitos sazonais típicos de séries de emprego. Esse modelo é o utilizado por todas os governos para análise, por exemplo, de inflação, desemprego, PIB etc, bem como fazer previsões. A série histórica utilizada para previsão compreende o período de 01/2007 a 2/2020.

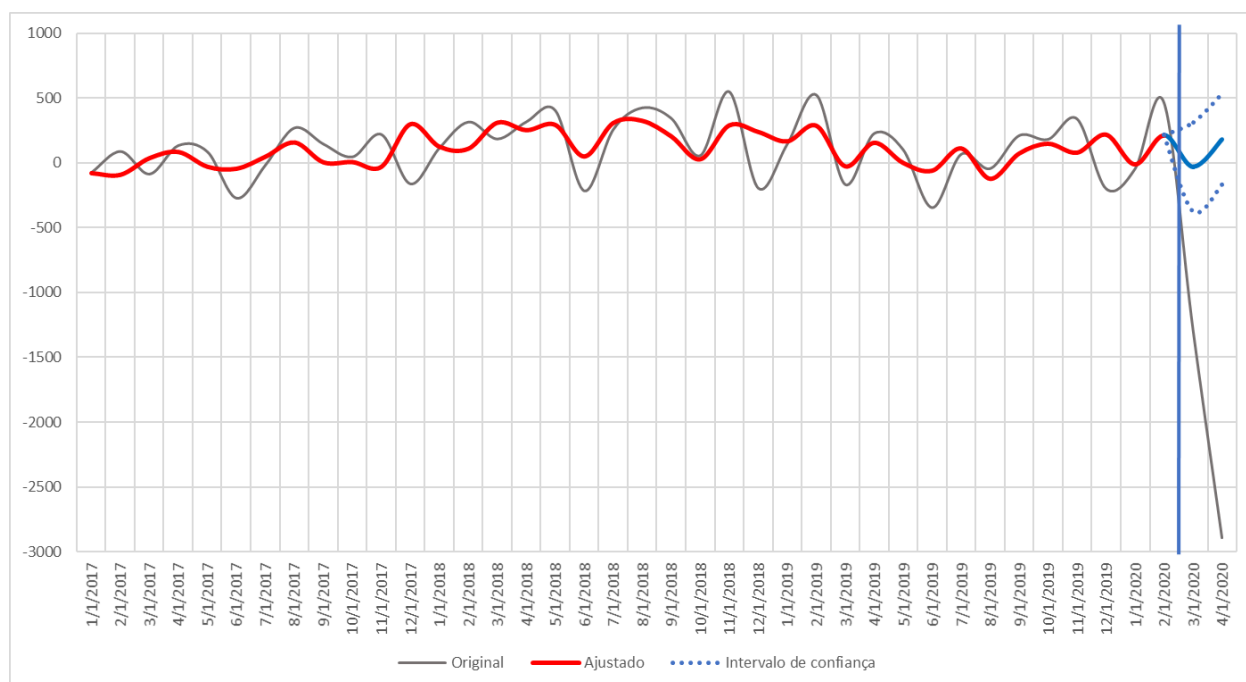
Verifica-se que a pandemia causou uma grande queda na série histórica nos meses de março e abril. A previsão, em azul, no fim da série ajustada, era que em abril o saldo de empregos em Foz do Iguaçu fosse positivo. De acordo com o modelo, considerando a série histórica, março teria um saldo de -31 empregos e abril de 182

⁴ Modelo desenvolvido e mantido pelo Census Bureau do EUA. Mais informações em <
<https://www.census.gov/srd/www/x13as/>>



empregos. As linhas pontilhadas são os intervalos de confiança; para abril esse intervalo era de máximo de 534 e mínimo de -169.

Figura 5 – Série* de saldos original, ajustado e previsão (1/2017-4/2020)



Fonte: Elaborado com base nos dados do CAGED.

*Os dados originais são do período de 1/2017 a 4/2020. Para previsão foi considerada a série de 1/2007 a 2/2020.

Cabe mencionar, por fim, que as políticas de enfrentamento a pandemia são de extrema importância para mitigar os efeitos sociais e econômicos. O Estado deve continuar e intensificar suas políticas anticíclicas a fim de fortalecer seu sistema de proteção social e econômico. Os estados e municípios também podem e devem colaborar para reduzir os efeitos da crise sanitária. A linha de crédito lançada pelo município chamada Programa Foz Juro zero, em parceria com a Fomento Paraná, é um tipo de programa que pode amenizar a crise. Mas é preciso que esse programa chegue a todos da forma mais célere possível e seus trâmites sejam facilitados.

